



ENVELHECIMENTO NO SÉCULO XXI

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





ENVELHECIMENTO NO SÉCULO XXI

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ENVELHECIMENTO NO SÉCULO XXI

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E61 Envelhecimento no século XXI [livro eletrônico] / Organizador Daniel
Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
93 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-12-4

DOI 10.47094/978-65-88958-12-4

1. Envelhecimento. 2. Idosos – Cuidados. 3. Saúde. I. Cruz,
Daniel Luís Viana.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Sem dúvidas, é provável que a concepção de chegar à terceira idade seja intimidadora para algumas pessoas. Estas sentem diversos medos acerca de problemas de saúde, da solidão, preocupações financeiras e de não ter mais a mesma capacidade de memorização.

Porém, mesmo que haja apreensão em relação ao assunto, deve-se reconhecer que o envelhecimento é um processo inevitável, que ocorre de forma natural na vida de todos os seres vivos. Diante disso, é importante compreender e aceitar essa fase de modo mais positivo. Nessa etapa é importante buscar conhecer os seus direitos, prioridades, limitações e reconhecer que precisa de ajuda de terceiros, de mais atenção em relação à saúde, bem estar e da qualidade de vida.

Os familiares e profissionais que auxiliam os idosos, precisam oferecer uma atenção especial para esses cidadãos, pois nessa fase surgem várias incógnitas para assimilar. Dessa forma, a presente obra aborda temas relacionados à saúde; ao cuidado; às práticas educativas para os idosos e as doenças que os acometem, principalmente para aqueles que vivem em centros de convivência; conhecimento de pessoas da terceira idade sobre o Estatuto do Idoso. Além disso, explana sobre a violência contra o idoso no atendimento hospitalar.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “O CONHECIMENTO DE ADULTOS MAIS VELHOS COM 50 ANOS OU MAIS SOBRE O ESTATUTO DO IDOSO”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

PROJETOS DE EXTENSÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA IDOSOS

Cássia Rozária da Silva Souza

Antonio Simeone Correia Leitão

Ana Karoline Cordeiro Maia

Yone Almeida da Rocha

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Jéssica da Silva Teixeira

Yasmin Maria Pereira Lima

Antonio Hassan da Silva Neto

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Cleisiane Xavier Diniz

Gabriela Mississipe Correa

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/11-18

CAPÍTULO 2.....19

O CONHECIMENTO DE ADULTOS MAIS VELHOS COM 50 ANOS OU MAIS SOBRE O ESTATUTO DO IDOSO

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/19-28

CAPÍTULO 3.....29

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Nayara Carolina Mendes

Mirela Castro Santos Camargos

Cristiano Inácio Martins

Doane Martins da Silva

Karla Rona da Silva

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/29-38

CAPÍTULO 4.....39

CONSULTA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR A UMA PACIENTE GERIÁTRICA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Lilian Brena Costa de Souza

Lídia Rocha de Oliveira

Raiane Martins da Silva

Antônia Hérica Campos Menezes

Lucas Renan Gondim Lopes

Osmar Rodrigues Paixão Neto

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Rafaella Martins Mota

Beatriz de Sousa Santos

Marcela de Freitas Matos

Ádria Marcela Vieira Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/39-50

CAPÍTULO 5.....51

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO CUIDADOR DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Rosenda Fernanda Pereira Canavarro

Leslie Bezerra Monteiro

Washington Souza Dos Reis

Raynner Obando De Oliveira

Silvana Nunes Figueiredo

Dayane Jéssyca Cunha de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/51-62

CAPÍTULO 6.....63

O USO DE PSICOTRÓPICOS EM IDOSOS

Nicole Kemy Ida Miyal

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/63-70

CAPÍTULO 7.....71

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM OS PARTICIPANTES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PEDRO II-PI

Gabriela Barroso Sousa

Ana Paula Pereira da Silva

Andrea Melo Dias

Antônia Layana Araújo

Antônio Victor Pereira do Nascimento

José Ítalo Silva Nascimento

Laiza de Oliveira do Carmo

Lucimary do Nascimento

Yale de Fátima Medeiro Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/71-81

AVALIAÇÃO DO CARDÁPIO DE INSTITUIÇÃO ASILAR E INFLUÊNCIA NA NUTRIÇÃO

Déborah Jaqueline Miranda de Moraes Nunes

Ana Letícia Guedes Rocha Barbosa

Ivy Scorzi Cazelli Pires

Lucilene Soares Miranda

Vanessa Alves Ferreira

Bruna Heloísa Miranda de Moraes

DOI: 10.47094/978-65-88958-12-4/82-90

PROJETOS DE EXTENSÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA IDOSOS

Cássia Rozária da Silva Souza¹

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/3871070918626174>

Antonio Simeone Correia Leitão²

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/0916504236072760>

Ana Karoline Cordeiro Maia³

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/8244643053523478>

Yone Almeida da Rocha⁴

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/8613343658580918>

Lícia Kellen de Almeida Andrade⁵

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/1527229498961764>

Jéssica da Silva Teixeira⁶

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/4406670471588192>

Yasmin Maria Pereira Lima⁷

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/9311974912412403>

Antonio Hassan da Silva Neto⁸

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/0029836716394400>

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro⁹

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/2548588402135708>

Cleisiane Xavier Diniz¹⁰

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/1618002939478141>

Gabriela Mississipe Correa¹¹

Universidade do Estado do Amazonas. Manaus (AM)

<http://lattes.cnpq.br/4634917563586195>.

RESUMO: Objetivo: O objetivo do estudo foi descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no Projeto de Extensão intitulado “Práticas Educativas com Idosos”, que desenvolveu ações voltadas para promoção à saúde da população idosa. **Metodologia:** Baseia-se em uma estratégia descritiva da vivência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento do projeto de extensão voltado à população idosa. **Resultados e Discussão:** A importância da extensão consiste no enriquecimento das aprendizagens dos discentes aliadas a possibilidade de a sociedade ter acesso aos mais diversos serviços e conhecimento de direito que podem ser ofertados, desta forma durante a vigência do projeto puderam ser ofertados serviços como aferição de pressão, verificação de glicemia capilar e orientações gerais sobre cuidados com a saúde da população idosa. No contexto da pandemia, foram construídas 1 (uma) cartilha, 1 (um) informativo, 1 (um) glossário e 3 (três) vídeos educativos, que contavam com instruções de utilização de máscaras de tecido, lavagem das mãos, formas de contágio e explicações simplificadas dos termos técnicos utilizados pelos profissionais de saúde e pela mídia. **Considerações Finais:** As práticas educativas em saúde apresentam-se como uma importante ferramenta para o envelhecimento ativo, sendo elas ações físicas (oferta de serviços de saúde, prática de atividade física e nutricional) ou mesmo informativas (Vídeos, cartilhas e outros).

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Tecnologia educacional. Extensão.

EXTENSION PROJECTS: EDUCATIONAL PRACTICES FOR ELDERLY

ABSTRACT: Objective: The objective of the study was to describe the experience lived by nursing students in the Extension Project entitled “Educational Practices with the Elderly”, which developed

actions aimed at promoting the health of the elderly population. **Methodology:** It is based on a descriptive strategy of the experience of nursing students in the development of the extension project aimed at the elderly population. **Results and Discussion:** The importance of extension consists in enriching the students' learning combined with the possibility for society to have access to the most diverse services and knowledge of law that can be offered, so during the term of the project, services such as benchmarking could be offered. pressure, capillary glycemia check and general guidance on health care for the elderly population. In the context of the pandemic, 1 (one) booklet, 1 (one) informational, 1 (one) glossary and 3 (three educational videos) were built, which included instructions for using fabric masks, hand washing, forms of contagion and simplified explanations of the technical terms used by health professionals and the media. **Final Considerations:** Educational health practices are an important tool for active aging, being physical actions (offering health services, practicing physical activity and nutritional) or even informative (videos, booklets and others).

KEY WORDS: Elderly person. Educational technology. Extension.

INTRODUÇÃO

A função primeira de uma universidade é o ensino, sendo característica inerente de uma instituição que se propõem a disseminação do conhecimento científico, intimamente ligada à função de ensinar está a pesquisa, que é a capacidade de gerar novos conhecimentos ou aprimorar aqueles previamente existentes, a terceira finalidade de uma universidade está expressa na modalidade de extensão universitária, como uma forma de levar à população o conhecimento científico produzido por ela. (SANTOS, 2012).

De acordo com o Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Compreende-se que as produções científicas de uma universidade conquistadas através do ensino e pesquisa precisam de uma finalidade social, que atravesse a barreira existente entre o conhecimento científico e a população assim podendo ser partilhado com a sociedade, nesse contexto é possível afirmar que a extensão está ligada a um caráter comunitário e social da universidade, podendo através dela atuar juntamente a setores sociais em um processo de transculturalização, através do ensino, pesquisa e extensão a universidade adquire um caráter e um papel importante na transformação da sociedade, desempenhando um papel cultural, social e político. (SANTOS, 2012).

Dentro da universidade, a extensão realiza papel importante frente à sociedade, é preciso que ela seja apresentada e definida a sua relação com a comunidade geral. A partir da extensão, é possível desenvolver e colocar em prática todo o conteúdo teórico adquirido em sala de aula, sendo esta relação, entre o aprendiz e a sociedade, benéfica para ambas as partes, gerando conhecimento e tornando a prática gratificante. (RODRIGUES et al, 2013).

O contato da universidade com a comunidade através da extensão dá ao acadêmico a oportunidade de conhecer as particularidades do meio onde está inserido e onde terá de agir para transformar o meio, a extensão proporciona experiência que enriquecem o processo de aprendizagem do aluno e levam transformações na vida das pessoas da comunidade, mais do que o objetivo de realizar educação em saúde com uma população, a extensão dá oportunidades para o crescimento do aluno enquanto futuros profissionais, polindo sua capacidade de lidar com as particularidades do outro, aprimorando as capacidades técnicas, profissionais e fortalecendo o ensino e a pesquisa. (OLIVEIRA, 2015).

Na prática, realizar ações de educação popular que promovam a saúde, através da participação em grupos, estimula os indivíduos a terem maior controle sobre suas vidas, promove a interação social e faz surgir debates e questões com a finalidade de transformar a realidade social e política. (RUMOR et al., 2010).

Durante os trabalhos de educação em saúde, se tem como objetivo a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, neste processo, a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos. Parcerias entre o poder público, empresas, organizações não-governamentais e voluntários poderão dar abrangência aos projetos sociais, garantir perenidade e enfrentar os enormes desafios que ainda temos pela frente. (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

A maneira que se tem levado a extensão para a comunidade geral, revela a importância da prática e como este processo é gerador de mudanças, tanto para a universidade quanto para a sociedade (RODRIGUES et al., 2013).

Deve-se ressaltar que a educação em saúde atua como peça fundamental para a conquista da autonomia e empoderamento, participação e qualidade de vida dos indivíduos, e dentro da extensão é possível desenvolver estratégias de política públicas, criação de habilidades pessoais, além de estimular a participação popular nos serviços de saúde, com o objetivo de promover a saúde dos indivíduos e da comunidade (RUMOR et al., 2010).

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em uma estratégia descritiva da vivência de acadêmicos de enfermagem em práticas de promoção à saúde realizada com pessoas idosas em um bairro de Manaus. As ações iniciaram no ano de 2018 através de um Projeto de Extensão intitulado “Práticas Educativas com Idosos”, por mostrarem-se tão relevantes na vida dos idosos participantes o projeto foi sendo renovado ao longo dos anos até o momento presente, estando, hoje, no terceiro ciclo. Atualmente, a equipe é formada por 10 acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sendo dois deles bolsistas e os remanescentes voluntariados, três docentes de Enfermagem da UEA, orientadoras do projeto e, conta com o apoio da Pastoral da Pessoa Idosa e da Pastoral da Saúde da Paróquia São Pedro Apóstolo.

O projeto vem sendo realizado na Paróquia de São Pedro Apóstolo e nas suas capelas, que compõem sua área Missionária, localizada na rua Coronel Ferreira de Araújo, nº 140, bairro Petrópolis, zona Sul de Manaus, Amazonas. O público-alvo do projeto são as pessoas idosas e os agentes de pastoral (Pastoral da Saúde e Pastoral da Pessoa Idosa) que lidam diretamente com esses idosos, seus familiares e pessoas próximas. São organizados para fins de orientação, monitoramento e atividades, em grupos por micro áreas da região. Totalizando 276 participantes, sendo 215 idosos e 61 agentes de pastoral.

No primeiro ano do projeto, ciclo 2018-2019, as ações educativas eram realizadas quinzenalmente sempre aos sábados; a definição do tema era de comum acordo entre a equipe de agentes pastorais e suas coordenadoras junto as professoras orientadoras. Os acadêmicos então programavam as apresentações, dinâmicas e atividades interativas abordando o referido tema, realizando ainda exercícios físicos, como dança e aeróbica, respeitando a limitação e especificidades do grupo participante e com assessoria de um educador físico. No segundo ano do projeto, ciclo 2019-2020, as ações foram realizadas conforme demandas trazidas pelos agentes de pastoral, a partir daí montamos as atividades com escolha das estratégias que melhor atendessem nossa temática: circuito de manejo da depressão e prevenção do suicídio; chás dançantes; rodas de conversa; dentre outros.

As datas da realização das ações do grupo de Extensão foram definidas conforme o calendário de atividades dos idosos junto à Pastoral da Pessoa Idosa e da Pastoral da Saúde. Agregado a esse cenário, ainda foram produzidas tecnologias educacionais e mais intensamente durante o período de distanciamento social, disponibilizado em meio virtual para livre acesso.

No terceiro ano do projeto, ciclo 2020-2021, as ações programadas estão sendo realizadas por meio de softwares como o Meet Hangout e conta com o apoio dos agentes de pastoral e familiares dos idosos para facilitar a conexão e interação do grupo devido possíveis dificuldades no uso das tecnologias por parte do idoso. Tais medidas surgiram como estratégias no enfrentamento da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, o novo coronavírus, respeitando as recomendações da Fundação de Vigilância em Saúde e considerando que o público-alvo se constitui exclusivamente de pessoas do grupo de risco para o vírus em questão, sendo o distanciamento físico uma das principais precauções adotadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância do projeto de extensão na universidade

A universidade está em constante movimento para produção, revisão e aperfeiçoamento do conhecimento, processo que não tem um fim em si mesmo, mas que deve estar sempre conectado a sociedade de forma geral, atendendo aos seus anseios e necessidades. Os projetos de extensão se transformam em um meio de conexão entre as partes permitindo a troca de saberes. Segundo Silva *et al* (2019), a importância da extensão consiste no enriquecimento das aprendizagens dos

discentes aliadas às atividades práticas e também, a possibilidade de a sociedade ter acesso aos mais diversos serviços e conhecimento de direito que podem ser ofertados. Desta forma o projeto ‘Práticas Educativas para Idosos’ nasce do anseio de levar não só serviços aos idosos, mas também informações que sejam importantes no seu dia e dia, para uma vida plena e saudável.

Dentro do ciclo de execução do projeto 2019-2020, puderam ser ofertados serviços como aferição de pressão, verificação de glicemia capilar e orientações gerais sobre cuidados com a saúde, dentro de ações sociais no bairro de Petrópolis que permitiam que os acadêmicos tivessem contato direto com o público alvo (pré pandemia), favorecendo o aprendizado e a lidar com as especificidades que o atendimento exige. A pandemia trouxe então outra realidade, a do afastamento e suspensão das atividades presenciais em vários níveis no mundo todo, reforçado ainda mais no contato com o público idoso, por ser um dos grupos de risco para contágio pela COVID-19. Novas formas de estabelecer contato foram exigidas e cada vez mais o meio virtual e o uso do telefone celular se fizeram presentes não só nas reuniões entre os membros do projeto, mas nas atividades que puderam ser desenvolvidas.

Atividades de educação em saúde para idosos e cuidadores

A Educação em Saúde, em sua maioria, é realizada por profissionais e estudantes de Enfermagem ou da área de saúde, sendo eles os que detêm o conhecimento científico e maior capacidade de lidar com a população, podendo se associar a outros profissionais e aos agentes comunitários. As práticas educativas promovidas devem ser embasadas na passagem do conhecimento científico de forma simples e efetiva, a fim de tornar válida a realização da mesma (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

A realização de práticas educativas em saúde direcionadas à população idosa apresenta-se como uma importante ferramenta para a promoção do envelhecimento ativo, especialmente, quando relacionadas à prática de atividades físicas, questões nutricionais e apoio social, tornando-se mais efetivas por valorizar a autonomia do idoso devido a melhor adaptação do mesmo às atividades de vida cotidiana (MALLMANN et al., 2015).

Produção de tecnologias educacionais no contexto da pandemia

As Tecnologias Educacionais (TE's) são importantes aliadas para as ações de educação em saúde, principalmente na enfermagem onde segundo Nietzsche et al. (2012) pode ser vista tanto como uma força material ou uma entidade construída socialmente. As necessidades sociais podem então ser supridas através da materialização daquilo que o profissional ou acadêmico destaca como importante a ser informado e/ou apresentado por meio de vídeos, cartilhas, informativos, banners, dentre outros, que chegará até o público alvo. É importante, ainda, que as construções das TE's com todo o embasamento científico, garanta a qualidade do material, mas sem deixar de ser claro, objetivo e de fácil compreensão para todos.

A pandemia da COVID-19 impossibilitou o contato direto com o público-alvo do projeto, a busca por alternativas que possibilitassem a troca de saberes em uma situação tão atípica levou a construção quase que imediata de tecnologias educacionais específicas que pudessem informar sobre os cuidados a serem tomados para evitar o contágio com o coronavírus. Com base em revisão integrativa de literatura foram construídas: 1 cartilha, 1 informativo, 1 glossário e 3 vídeos educativos, material este que abordava desde o uso correto das máscaras caseiras, sua lavagem, armazenamento; lavagem das mãos; formas de contaminação do novo coronavírus; explicações simplificadas dos termos técnicos utilizados pelos profissionais de saúde e pela mídia, entre outros. Todas as TE's foram divulgadas amplamente nos meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem e tratativa com a pessoa idosa não é uma tarefa fácil, conseguimos evoluir ao longo dos dois primeiros anos junto e com eles nessa convivência de aprendizados e orientações. Com a pandemia, que nos imputou o isolamento e tantas outras adequações no nosso cotidiano, afetando em especial a esses idosos, tivemos que pensar em reconstruir falas, comportamentos e aproximações em outro grau de entendimento e configuração.

As tecnologias educacionais que foram criadas nos permitiu uma releitura de vários aspectos: como escrever, o que escrever, quais figuras ficariam melhor, tamanho da letra, etc., pois agora, não seria apenas um informativo que seria apresentado e deixado pra eles, as TE fariam parte de readaptação de forma concreta, mesmo que virtualmente, o que não deixou também de ser um desafio, pois agora as mídias virtuais estão fortemente entrando no dia a dia da população, e com os idosos também.

Destacamos que as TE's foram traduzidas para o espanhol, inglês e tukuna, para maior alcance de divulgação.

Todo esse envolvimento nos fez repensar e refletir o grau de importância que damos a tantas coisas, que nesse momento, se percebeu há a inversão ou até descaso. Nossos idosos foram o foco das mais belas experiências de vivência, acolhimento e cuidado, mas também houve o extremo do abandono e até as agressões por parte dos familiares. As TE's também abordavam e orientavam tais assuntos, no intuito de ajuda-los a procurar auxílio em tempos de isolamento social favorecido pela pandemia.

REFERÊNCIAS

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, 10(10), 2007. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-no-Brasil%2C-do-%C3%A0-Carbonari-Pereira/d7cd0b5a59d228e8b6ec031a57350211b5e213d1>. Acesso em: 19

nov 2020.

COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. Educação em Saúde: Por quem e para quem? A Visão de estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2012. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000100020&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 nov 2020.

MALLMANN, D.G.; NETO, N.M.G; et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(6):1763-1772, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015206.02382014.

NIETSCHE, Elisabeta & Lima, *et al.* (2012). Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. DOI: 10.5902/217976923591.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, p. 19-24, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/12445>. Acesso em: 19 nov 2020.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, 1(2), p.141-148, 2013. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Contribui%C3%A7%C3%B5es-da-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-na-Rodrigues-Costa/f4952306cec384f6bbe3a96e8c31b95a9c5a5dcf>. Acesso em: 18 nov 2020.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 674-680, 2010. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Pik36fo8KIEJ:https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/20364/13525+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 18 nov 2020.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n18p33>. Acesso em: 18 nov 2020.

SILVAALB, et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev Enferm UFPE on line**. 2019;13:e242189 DOI:10.5205/1981-8963.2019.242189.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acadêmicos de enfermagem 12, 14, 43
adequação de nutrientes 81
agressões 17, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 59
Alimentação 27, 82, 84
atividade física 12, 46, 47, 62, 64, 65, 66, 67, 79, 87, 88
atividades de lazer 51, 59
Avaliação Geriátrica 41, 43
Avaliação Nutricional de idosos 82
AVC 71, 72

B

baixa autoestima 51, 58

C

Centro de Convivência de Idosos 71, 72
comorbidade psiquiátrica 62, 63
condicionamento físico 71, 73
condições somáticas 62, 63
conhecimento 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 41, 46, 47, 48, 49, 52, 53
conhecimento da sociedade 19, 26
conscientização 19, 25
cuidado ao idoso 51, 57, 59
cuidado nutricional 82, 87
cuidadores de idosos 51

D

desnutrição 67, 81, 83, 86, 87, 88
diabete 71, 74
Doença de Alzheimer 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
doenças crônicas 20, 41, 42, 49, 66

E

efeitos colaterais 62, 64
envelhecimento 12, 16, 20, 25, 27, 28, 31, 37, 41, 42, 62, 65, 67, 69, 72, 74, 81, 83, 86, 88
envelhecimento ativo 12, 16

esgotamento físico 51, 58

estado nutricional 45, 82, 83, 84, 88

Estatuto do Idoso 19, 20, 21, 24, 25, 26, 32, 35, 36

expectativa de vida 26, 71

experiência vivenciada 12

F

fases da vida 62

G

grau de vulnerabilidade 81, 83

grupo etário 48, 62, 63

H

hipertensão 41, 43, 45, 47, 49, 66, 71, 72, 73, 74, 78

hipertensão arterial 41, 43, 47, 49, 72

hospital público 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

I

idoso institucionalizado 82, 87

idosos 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89

imunidade 71

instituição asilar 82, 83

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) 81, 83

instruções 12

internação hospitalar 30, 34, 35

isolamento social 17, 51, 58

L

Lar para Idosos 82, 83

legislação 19, 22, 23, 25, 49

lesões 30, 35, 38, 45

M

macro nutriente 82, 84, 85, 86

N

necessidades do idoso 41, 43

Nutrição 82, 84, 87

nutrição adequada 62, 64, 66, 86

O

obesidade 66, 74, 81

P

paciente geriátrica 41, 43, 44, 45, 46

pandemia 12, 15, 16, 17

patologias 41, 42, 48

patologias crônicas degenerativas 41, 42

peças mais velhas 19, 25

políticas públicas do idoso 62, 65

população idosa 12, 16, 20, 21, 24, 25, 31, 32, 35, 36, 62, 64, 65, 73, 75, 79

práticas educativas 12, 16, 18

Práticas Educativas com Idosos 12, 14

problema de saúde 30, 31, 34

Projeto de Extensão 12, 14

projeto de integração 71

promoção à saúde 12, 14

promoção da saúde 62, 75

pronto-socorro 29

psicofármacos 62, 63, 64, 66, 68

psicotrópicos 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Q

qualidade de vida 13, 14, 25, 30, 34, 35, 41, 48, 52, 53, 55, 59, 60, 62, 65, 66, 72, 79, 83, 88

S

saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89

saúde do idoso 17, 27, 62, 65, 68

Saúde dos Idosos 19, 21

T

Tecnologia educacional 12

terapia auricular 62, 65, 66, 67

terceira idade 62, 71, 72

traumas 30, 35

V

vídeos educativos 12, 16

violência 21, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

vítimas de agressão 30, 32, 36

vítimas de violência 29, 31, 34

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 